



MULTIPLICAÇÃO DE CALOS DE DENDEZEIRO (*Elaeis guineensis*) OBTIDOS DURANTE A EMBRIOGÊNESE SOMÁTICA DE FOLHAS IMATURAS

PATRÍCIA MONAH CUNHA BARTOS¹; HUGO TEIXEIRA GOMES¹; PAULO CESAR ALVES DE SOUSA¹; JONNY EVERSON SCHERWINSKI-PEREIRA²

¹Doutorandos - Departamento de Botânica, UnB, e-mails: patricia.monah@gmail.com, hugotgomes@hotmail.com e pc_sim@hotmail.com

²Pesquisador - Laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais II, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, e-mail: jonny.pereira@embrapa.br

O dendezeiro é uma das espécies vegetais mais promissoras para a criação de um modelo alternativo de geração de energia, devido à possibilidade de utilização de seu óleo para a produção de biocombustíveis. O objetivo do trabalho foi analisar a multiplicação de calos de dendezeiro obtidos durante a embriogênese somática de folhas imaturas. Para tanto, calos primários e embriogênicos foram cultivados por 3 subcultivos de 30 dias em meio semi-sólido e líquido sob agitação. Nestes sistemas, utilizou-se o meio de MS acrescido de 1 mg.L^{-1} de 2,4-D. Após cada subcultivo, avaliou-se o acúmulo de biomassa fresca dos propágulos. Verificou-se que, de forma geral, a multiplicação de calos embriogênicos apresentou os melhores resultados, com maior acúmulo de biomassa fresca (989%) observado quando se usou meio líquido em agitação. Em relação ao calo primário, não foram verificadas diferenças significativas entre os diferentes sistemas que, em média, promoveram taxas de multiplicação de aproximadamente 410%. Quanto ao tempo de cultivo, de forma geral, verificou-se que a multiplicação dos calos ocorreu já a partir dos 30 dias de cultivo. Contudo, as maiores percentagens foram observadas aos 90 dias de cultivo. Conclui-se que calos embriogênicos apresentam maior acúmulo de biomassa fresca, principalmente quando meios líquidos sob agitação são utilizados no processo.

Palavras-chave: Calo primário; Calo embriogênico; Sistemas de cultivo.

Agradecimentos: Embrapa Amazônia Ocidental; CNPq; Finep; Capes.